

## **A DUPLA POSSIBILIDADE DE LEITURA COMO DESAFIO TRADUTÓRIO DE VATER UND SOHN DE UWE KOLBE**

Adriana Maximino dos Santos  
adriana.maxsan@gmail.com

### **RESUMO**

*Este artigo apresenta um estudo sobre a tradução de um poema em língua alemã para o português brasileiro. O corpus compõe-se do poema “Vater und Sohn” (1998) de Uwe Kolbe. As análises do texto de partida resultaram em uma dupla possibilidade interpretativa, a qual norteou as escolhas tradutórias. Concluiu-se que o poema requereu estratégias de tradução voltadas mais para literalidade e com poucas alterações na estrutura da frase devido à predominância de elementos e imagens comuns a ambas as culturas, embora estes pudessem ser lidos diferentemente de acordo com a história e o leitor.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *tradução; poesia alemã; estratégias de tradução.*

### **ABSTRACT**

*The paper presents a translation of a German poem and its analysis. The study has been based on the text “Vater und Sohn” (1998), Uwe Kolbe, which resulted in a dual possibility of interpretation. For this poem it has been concluded that the literal translation and phrase structure changes were the most used strategies due to the simple elements and images similar to the both cultures, although they could be differently understood and read according to the history and reader.*

**KEYWORDS:** *translation; German poetry; translation strategies.*

## INTRODUÇÃO

A tradução de um poema leva o tradutor a um exercício de reflexão, e a ratificar suas hipóteses iniciais de leitura, como também rejeitá-las após um exame minucioso do texto. No poema “Vater und Sohn”, as informações semânticas na superfície projetam uma interpretação de conflitos entre pai e filho, no entanto, as mesmas podem ser lidas a partir de um eixo histórico-literário alemão, sem invalidar a anterior. A possibilidade de leituras múltiplas do poema marca o estilo de Uwe Kolbe, poeta de relevância significativa no meio literário na República Democrática Alemã, RDA, durante as décadas de 70 e 80, através da subjetividade política imersa em suas obras.

Este artigo resultou da disciplina Tradução de Poesia Alemã, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, ministrada pelos professores Dr. Markus Weininger e Dra. Rosvitha Blume, e objetivou analisar e traduzir o poema de Kolbe para o projeto antologia de poemas alemães. O estudo do poema se apoiou nas experiências e discussões realizadas no curso e a análise da tradução conforme o sistema de classificação de estratégias de tradução de Chesterman (1997).

## UWE KOLBE

Poeta, tradutor, escritor de prosa e membro da Academia Livre de Arte de Leipzig, Uwe Kolbe, nasceu em 1957, em Berlim, onde atualmente vive e trabalha. Em 1976, publicou na revista “Sinn und Form”, que divulgava obras de escritores de renome da época e era utilizada para veicular protestos. Em 1980, publicou seu primeiro livro, “Hineingeboren”, e posteriormente outras obras, como o livro de poemas “Die Farben des Wassers” (2001) e o romance policial “Der Tote von Belintasch” (2002). Recebeu prêmios como “The Berlin Literature Award” (1992) e “Friedrich-Hölderlin Award”, Tübingen (1993).

Uwe Kolbe pertenceu ao “Prenzlauer-BergConnection”, grupo de artistas de diversos segmentos coordenado por Adolf Endler, nas décadas de 70 e 80, cujo objetivo era reunir a “formação da literatura” na RDA através de discussões e publicações. O ponto em comum entre os jovens artistas era a crítica, principalmente à estrutura social dominante e às formas de comunicação. Uma das revistas era chamada de “Mikado”, da qual Kolbe foi co-editor junto a Lothar Trolle e Bernd Wagner, em 1984.

Kolbe conseguiu infiltrar um poema dentro de uma antologia publicada pela editora “Mitteldeutscher Verlag” que continha um acróstico, uma frase formada pelas letras iniciais dos versos, que criticava a política e o governo socialista, fato que resultou na proibição de suas publicações entre os anos de 1982 e 1985. Neste período, Kolbe intensificou seu trabalho como tradutor, principalmente do autor espanhol Garcia Lorca.

Ao contrário dos poetas de sua época, que utilizavam muitos jogos de linguagem, Kolbe optou pela tradição da construção de cenas simples, que, no entanto, permitem uma dualidade interpretativa. Os textos de Kolbe buscam por implicações poéticas e políticas encontradas na vida diária, com um estilo marcado pelo momento atual e pela tradição.

## DUAS INTERPRETAÇÕES: O POEMA

### **Vater und Sohn (1998)**

*Ein einziges Abstandhalten  
und Beieinanderstehn  
mit schlenkernden Armen.  
Der Vater die Uniform,  
der Sohn mit den Rastazöpfen.  
Der Vater im Rucksack Preußen,  
der Sohn auf dem Surfbrett  
zur Mündung der Flüsse hinaus.  
Der Vater auf Reisen,  
der Sohn die innere Emigration.  
Der Vater die Briefe,  
der Sohn schweigt.  
Vater, ders locker nimmt,  
Sohn zu dem Herzen.  
Einander Kampf ohne Regel,  
ernster als auf dem Spielplatz je,  
länger als lebenslang.  
Nie sterben die Väter,  
hört man, seit Ohren sind,*

*und selten leben die Söhne.*

A primeira leitura e o título levam a imaginar que o poeta reescreve sobre o relacionamento contemporâneo de pai e filho, o qual se rebela interiormente “die innere Emigration”; não fala, não expõe seus pensamentos e desagrado, não mais porque o pai é fechado, farto de proibições e censuras, mas porque este pai da atualidade é aberto para variados assuntos. Este pai “leva as coisas numa boa”, “Vater ders locker nimmt”, enquanto o filho se aflige. O conflito se torna eterno, porque os pais nunca morrem para os filhos, “Nie sterben die Väter”, e os filhos levam para sempre este sentimento, mesmo quando os pais não estão mais vivos.

Este tema tem sido abordado por diversos autores, como Franz Kafka em “Brief an den Vater” (1919), sinalizando que este conflito se mantém através dos séculos. Em “Vater und Sohn”, as diferenças entre as duas gerações são marcadas pela forma, pela informação semântica e pelo ritmo.

A segunda interpretação diz respeito a uma textualização de cunho histórico-literário, relacionada à história da literatura alemã. “Vater” são denominados os poetas da geração, cuja posição e consciência política eram mais públicas e ativas, e que inicialmente acreditavam em uma sociedade socialista. Porém, por conflitos com o sistema político da época, deixaram ou foram obrigados a deixar o país em exílio e não retornaram mais: “Ein einziges Abstandhalten” (manter uma distância eterna). Isto ocorre na década de 1930 e 1976, e após a expatriação do poeta e cantor Wolf Biermann. “Sohn” são os jovens artistas e poetas desta mesma época que permaneceram “juntos”: “Beieinanderstehn” (ficar um do lado do outro/juntos) em uma atitude política menos aberta e pública, e ao mesmo tempo sem poder contrariar os dominantes: “mit schlenkernden Armen” (com os braços balançando).

No verso “Der Vater die Uniform” (o pai, o uniforme), representa os escritores que estavam a serviço da nação através de sua literatura, de sua atitude, pois uniforme significa uma roupa usada em serviço (Duden, 2003). Já “Der Sohn mit den Rastazöpfen” (o filho com as tranças de rasta) se refere à nova geração de escritores, época posterior de Biermann, que, apesar de ter uma consciência política, expressava seu protesto com outras formas, menos agressivas, enfatizando a liberdade, novas formas de expressão. Isto ocorreu nas décadas de 70 e 80, quando o movimento Rastafari se intensificava no mundo. Estes períodos coincidem também com um dos movimentos literários na RDA, mencionado pelo poeta nos próximos versos.

Os escritores não conseguiram se liberar dos valores prussianos, “Der Vater im Rucksack Preußen”; já a nova geração procurava espaço para uma liberdade de expressão: “der Sohn auf dem Surfbrett zur Mündung der Flüsse hinaus” (o filho na prancha de surf, saindo pela boca dos rios), mostrando um escapismo desta posição e uma maior passividade. O próximo verso alude ao fato quando Wolf Biermann estava viajando em 1976, realizando um concerto, e foi extraditado e proibido de retornar à RDA, “Der Vater auf Reisen”.

O sintagma nominal “die innere Emigration”, criado por Frank Thieß, foi utilizado para caracterizar escritores, que por diferentes motivos, calaram-se ou protestaram de modo passivo entre 1933 e 1945 frente ao nacional socialismo, voltando-se mais para as questões existenciais. Na década de 1990, esta palavra denominou um período literário de geração de escritores mais jovens, como, por exemplo: Durs Grünbein, Barbara Kohler, Kerstin Hensel, os quais utilizavam motivos do cotidiano para fazer oposição à sociedade de sua época. Atualmente, o sintagma designa também uma oposição interior frente à determinadas questões correntes.

Devido à extradição de Biermann, ocorreram protestos de diversos artistas culminando na publicação da denominada “Offener Brief” (carta aberta) no jornal “Die Zeit”, em 1976, assinada, entre outros, por Sara Kirsch, Christa Wolf, Volker Braun e Franz Fühmann, retratado no poema pelo verso “Der Vater die Briefe” (o pai, as cartas). O uso no plural da palavra “Brief” mostra que esta não foi a única carta, pois em 1979, acontece mais um caso. Muitos daqueles que se posicionaram a favor de Biermann deixaram a RDA. Houve, portanto, um êxodo em massa de escritores, intelectuais e artistas, contudo os outros que ficaram tiveram que se calar “der Sohn schweigt” (o filho se cala).

A geração de poetas mais velhos, depois do exílio, tinha maior liberdade de expressão, “Vater, ders locker nimmt”, enquanto aqueles que ficaram, “Sohn zu dem Herzen”, eram obrigados a viver com liberdade de expressão restrita, vigiada pelo sistema de governo vigente. Porém, estes manifestaram, através de sua arte, o apoio, ou não, aos que partiram. “Einander Kampf ohne Regel” (um ao outro, luta sem regra). Além disso, refere-se ao conflito entre as gerações de poetas mais velhos e novos, já que os primeiros eram aqueles que eram mais aclamados. Esta luta era travada com palavras, “Ohne Regel” (sem regra) e relaciona-se com a forma dos poemas da nova geração por não obedecerem mais regras e métricas.

Com “Ernster als auf dem Spielplatz je” (mais sério que no “playground” jamais) ratifica-se a idéia do verso anterior. O “Spielplatz” que o poeta cita, alude ao poema: o lugar onde o que parece brincadeira é dito de forma séria, e ocorre o jogo de linguagem. Esta luta

não vai além do poema, mas dura mais tempo que a própria vida do poeta: “Länger als lebenslang” (mais tempo que a própria vida) e permanece para sempre. Os pais da literatura são imortais: “Nie sterben die Väter” (nunca morrem os pais), estão sempre vivos na sua arte: é o que as pessoas dizem: “hört man”, desde que existem ouvidos “seit Ohren sind”.

## INTERTEXTUALIDADE E FORMA

O poema é composto de vinte versos livres, curtos e médios. Em alguns momentos, há alternância de sílabas que remete a uma semelhança de jâmbicos. No oitavo verso, “hinaus” ressoa acentuando a distância entre pai e filho, e no décimo sexto, o impacto aumenta e anuncia a sentença final: “länger als lebenslang”. O pai em posição privilegiada sempre vai dominar, e os próximos versos explicam este fato, com o qual o filho tem que se conformar.

“Vater und Sohn” é também o nome das histórias em quadrinhos de e.o. plauen, pseudônimo de Erich Ohser, as quais continham seis ilustrações, na maioria das vezes, e sem texto escrito. As histórias de Ohser, desenhadas sempre com os mesmos personagens vivendo situações do cotidiano, foram publicadas de 1934 a 1937, no jornal “Berliner Illustrierten”, sendo conhecidas até hoje na Alemanha. A maneira como Kolbe dispõe e elabora o texto se assemelha ao formato dos quadrinhos de Ohser, ao descrever os fatos como uma imagem fotografada ou desenhada.

Os versos são separados por pontos finais, formando oito pequenos blocos que apresentam cenas diferentes, mas contínuas. As palavras “Vater” e “Sohn”, (pai e filho) repetidas em cada parágrafo, reforçam a idéia das histórias em quadrinhos, onde os personagens principais aparecem em cada uma das ilustrações de e.o. plauen. Estas repetições possuem também outras funções e ocorrem seis vezes para cada palavra: as quatro iniciais são acompanhadas de artigo definido, depois aparecem uma vez sem artigo, e no final, uma vez, no plural; o que mostra uma evolução do poema que parte do específico para uma generalização.

Outro recurso utilizado pelo poeta para formar a imagem foi a omissão de verbos e a predominância de substantivos, que chegam a 31, com apenas seis verbos, nesse texto curto com somente 83 palavras. No poema, alguns substantivos servem ainda para criar uma imagem de verbo, de uma ação densificada, com visão sobre o resultado (não o processo) e com referência sobre a atitude por trás da ação, como em “Abstandhalten, Beieinanderstehn, auf Reisen, auf Surfbrett zur Mündung e Kampf”.

Os adjetivos, que contam cinco, acompanham o movimento de ampliação do poema, como: “einzig” (único), “innere” (interior), “ernster” (mais sério), “länger” (maior, mais tempo), “lebenslang” (por toda uma vida). A vírgula divide os versos que se referem ao pai e ao filho e ilustra o contraste entre eles. Os grupos de palavras se dividem em oposição, como pode ser visto a seguir, onde aparecem ordenados segundo o poema.

Vater	Sohn
Ein einziges Abstandhalten	Beieinanderstehn schlenkernden Armen
Uniform	Mit den Rastazöpfen
Im Rucksack Preußen	Auf dem Surfbrett Zur Mündung Der Flüsse
Auf Reisen	Innere Emigration
Die Briefe	Schweigen
Locker nehmen	Zu dem Herzen
Einander Kampf	
Ohne Regel	
Spielplatz	
Nie	Selten
sterben	Leben

Estes contrastes são verdades que coexistem: isto é marcado nos versos iniciais e finais pela conjunção “und” (e). Nada pode ser feito para alterá-las, daí a utilização de verbos e colocações, no presente, que indicam uma atitude passiva como “schweigen” (calar), “locker nehmen” (ficar tranquilo), “sterben” (morrer), “hören” (ouvir), “Ohren sein” (haver ouvidos), “leben” (viver), que aparecem só após a metade do poema.

#### A TRADUÇÃO

	<b>Vater und Sohn</b>	<b>Pai e Filho</b>
1	Ein einziges Abstandhalten	<b>Eternamente mantendo distância</b>

2	und Beieinanderstehn	<b>e ficando lado a lado,</b>
3	mit schlenkernden Armen.	<b>os braços a balançar.</b>
4	Der Vater die Uniform,	<b>O pai, o uniforme,</b>
5	der Sohn mit den Rastazöpfen.	<b>o filho, com as tranças de rasta.</b>
6	Der Vater im Rucksack Preußen,	<b>O pai, com a Prússia na mochila</b>
7	der Sohn auf dem Surfbrett	<b>O filho, sobre a prancha de Surf</b>
8	zur Mündung der Flüsse hinaus.	<b>saindo pela boca dos rios.</b>
9	Der Vater auf Reisen,	<b>O pai, em viagem,</b>
10	der Sohn die innere Emigration.	<b>o filho, a imigração interior.</b>
11	Der Vater die Briefe,	<b>O pai, as cartas,</b>
12	der Sohn schweigt.	<b>o filho, se cala</b>
13	Vater, ders locker nimmt,	<b>Pai, que leva numa boa,</b>
14	Sohn zu dem Herzen.	<b>filho à sério.</b>
15	Einander Kampf ohne Regel,	<b>Um ao outro, luta sem regra,</b>
16	ernster als auf dem Spielplatz je,	<b>mais sério que no playground jamais,</b>
17	länger als lebenslang.	<b>Pior que perpétuo.</b>
18	Nie sterben die Väter,	<b>Nunca morrem os pais,</b>
19	hört man, seit Ohren sind,	<b>ouve-se, desde que há ouvidos</b>
20	und selten leben die Söhne.	<b>e raramente vivem os filhos.</b>

A intertextualidade do poema e sua dual possibilidade interpretativa criaram desafios para o processo tradutório. “Pai e filho” faz parte de um projeto de tradução de poemas da língua alemã, e, por conseguinte, objetivou manter a imagem de uma história em quadrinhos, e os traços de intertextualidade do texto de partida, embora as referências às histórias de e.o. plauen ou à carta de Kafka, e ainda aos poetas da Alemanha socialista possam se perder para os leitores que desconheçam a cultura alemã. As estratégias escolhidas aqui se apoiaram nas interpretações anteriormente realizadas, construindo significados (Arrojo, 1986) verso a verso, sem deixar o sentido maior do poema.

A dificuldade em transpor substantivos compostos derivados de verbos e adjetivos trouxe para a tradução um procedimento de alteração de classes sintáticas e uma estratégia de explicitação, segundo a denominação de Chesterman (1991). O poema traduzido estendeu o

número de palavras para 99, aumentando o número de verbos para 9, e conseqüentemente diminuiu os substantivos para 22. Com efeito, a tradução no primeiro verso, do composto, formado por substantivo + verbo, “Abstand + halten”, foi traduzido como verbo e substantivo, e conseqüentemente, o adjetivo como advérbio:

*Ein einziges Abstandhalten*

*Eternamente mantendo a distância*

Não há uma equivalência, um único substantivo, no português capaz de abarcar o sentido de manter distância. A opção era incluir um verbo, na sua forma nominal, logo, no gerúndio, por expressar uma idéia de progressão indefinida e por aludir a uma descrição de imagem. A transformação do adjetivo para advérbio, necessária para adequar-se à sintaxe, ocorre também no plano semântico, através de uma hiperonímia. Apesar de pai e filho estarem lado a lado “Beieinanderstehen”, como ressalta o próximo verso, mantêm uma distância, única, ou seja, estão sempre distantes.

Para a transposição do ritmo do poema, vírgulas foram inseridas objetivando que as pausas, que ilustram a separação do pai e do filho realizada através do artigo no texto alemão, fossem mantidas.

Der Vater die Uniform      =>      O pai, o uniforme.

Nos versos posteriores, até o sétimo, a tradução tornou-se quase literal nos planos semânticos e sintáticos, devido principalmente ao fato de referirem-se a substantivos concretos. Já no oitavo verso, a inclusão novamente de um verbo substituindo a preposição “zur” e “hinaus” que indica a direção de um lugar, e para fora, respectivamente. Portanto, mais uma vez, prevalece a estratégia de mudança na estrutura da frase. Do verso 9 ao 12, o procedimento torna-se mais literal por retratar realidade concreta.

Já nos versos 13 e 14, a tradução objetivou trazer a linguagem coloquial do texto de partida para a tradução. Assim, ocorre a alteração de um advérbio para uma expressão idiomática no português, “numa boa”, e no outro verso o contrário: “zu dem Herzen” passa a ser “a sério”.

O procedimento de empréstimo foi realizado no décimo sexto verso, já que o termo mais utilizado para nomear “Spielplatz” é a palavra inglesa “playground”. A opção “parquinho”, por exemplo, extrapolaria o campo semântico aqui requerido, trazendo outras

significações. No verso seguinte, a escolha de “pior” para “länger” foi determinada a partir do segundo adjetivo e da aliteração do “l” no texto de partida e “p” na tradução. “Perpétuo”, para sempre, sem fim, portanto, maior que a vida toda, e que continua mesmo após a morte.

O verso “hört man, seit Ohren sind” joga com a expressão “hört man” e “hören” (ouvir) e “Ohren” (ouvido). A primeira expressão é comum na língua alemã, já a segunda não, pois é uma criação do poeta. As referências no *Google* para esta se referem apenas ao poema de Kolbe. As opções para a tradução foram:

dizem, desde que há ouvidos,                      Ouve-se, desde que há ouvidos,

A tradução tentou manter a dualidade do poema, sem criar corredores isotópicos para uma única leitura. Assim, não trouxe para a superfície as interpretações acima realizadas, mas manteve os feixes semânticos que podem abrir para a dupla possibilidade de leitura. Para o sentido dos conflitos de gerações de escritores, estes aparecem principalmente com as palavras “Prússia” e “imigração interior”, que trazem referências temporais e espaciais, que o leitor, se informado ou interessado, poderá seguir as pistas para chegar ao sentido mais profundo do poema, da mesma forma como o próprio Kolbe afirma: “hört man, seit Ohren sind”.

## **Conclusão**

Os poemas se abrem para várias leituras, mas na tradução muitas destas se fecham quando se esbarra em corredores isotópicos relacionados aos momentos históricos e imagens de uma única cultura, a de partida. Um tema, como conflitos entre pai e filho, pode ser entendido pela maioria dos povos e não causa grandes dificuldades de tradução, mas pode perder outras leituras ao tratar da história da Alemanha. Entre as estratégias mais utilizadas para traduzir “Vater und Sohn” foram a literal e a mudança na estrutura da frase. A primeira, por referenciar uma realidade concreta, e a segunda, a uma mais abstrata. Embora os elementos lingüísticos sejam conhecidos por ambas as culturas, eles possuem peso significativo e imagens diferentes relacionadas à história do país e de cada leitor. Logo, a tradução de “Vater und Sohn” reflete uma leitura do poema, que resultou nas interpretações anteriormente realizadas.

## BIBLIOGRAFIA

- ARROJO, Rosemary. *Oficina da Tradução. A teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1996.
- BRITTO, Paulo Henriques. *Towards More Objective Evaluation of Literary Translation*. Acesso em: 05.06.2008. Disponível em: <http://phbritto.org/?p=15>.
- CARPEAUX, Otto Maria. *A literatura alemã*. Posfácio de Willi Bolle. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- CHESTERMAN, Andrew. *Memes of Translation*. Johan Benjamins Publishing Company, 1997.
- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 2006.
- DUDEN – Deutsches Universalwörterbuch, 5. Aufl. Mannheim, 2003 [CD-ROM].
- GUMZ, Alexander. *Uwe Kolbe*. Site: Germany poetry – international web. Traduzido por Olaf Schenk e Monica Koshka-Stein. Acesso em: 28.06.2008. Disponível em: [http://germany.poetryinternationalweb.org/piw\\_cms/cms/cms\\_module/index.php?obj\\_id=220](http://germany.poetryinternationalweb.org/piw_cms/cms/cms_module/index.php?obj_id=220).
- NORD, Christiane. *Translating as a purposeful activity: functional approaches explained*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 1997.
- NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation*. Amsterdam-Atlanta: Ga, 1991.
- SCHNELL, Ralf. *Geschichte der deutschsprachigen Literatur seit 1945*. Stuttgart: Weimar: Metzler, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Brief an den Vater*. Acesso em: 15.02.2008. Disponível em: <http://gutenberg.spiegel.de/>.
- WAHRIG, Gerhard. *Deutsches Wörterbuch*. Gütersloh/München: Bertelsman Lexikon. 1991.